

REPRESENTAÇÕES E CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE MONTE CARMELO E ROMARIA/MG

Denir Matheus Henrique Dutra¹
Rafael César Bolleli Faria²

RESUMO

A educação ambiental é a principal ferramenta para combater a crise ambiental mundial, devendo estar presente em todos os espaços que educam os cidadãos. Assim, a escola destaca-se como um dos espaços fundamentais à prática da educação ambiental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais são os instrumentos legais de divulgação da EA nas escolas, ressaltando a necessidade da abordagem interdisciplinar e uma ampliação do significado do conteúdo escolar. Esse trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil dos professores de escolas públicas e particulares das cidades de Romaria e Monte Carmelo/MG sobre a temática, Educação Ambiental, verificando formação, vivência e atuação em práticas de educação ambiental. Os questionários foram aplicados a professores da rede pública e particular das cidades de Monte Carmelo e Romaria (MG). Nos dados referentes à concepção de trabalho dos professores sobre EA houve uma maioria com uma visão de conscientizar os alunos para preservar. Os dados demonstram uma visão fracionada da Educação Ambiental, uma falta de comunicação entre os professores e entre as disciplinas. Com relação às principais fontes de informações constatamos que a maioria dos professores usa a TV como principal fonte de informações, em seguida vem à internet, revistas, jornais e livros didáticos. As dificuldades são estruturais e estão no âmbito da formação profissional, definindo a priori a urgência em cursos de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Temas Transversais

ABSTRACT

The Environmental Education (EE) is the main tool to fight the world environmental crisis. This kind of education must be present in all the places that are used to educate the citizens. In this way, the school is one of the fundamental places to the practice of EE. The National Curriculum Parameters (Parâmetros Curriculares Nacionais) are the legal implements to spread the EE in the schools, what makes us to think about the approach necessity among the subjects and the meaning increase of the scholar content plan. This work had as objective to characterize the teachers' profile from public and private schools from the towns of Monte Carmelo and Romaria (Minas Gerais) about the theme EE, checking formation, experience and acting in practices of EE. The questionnaires were applied to these teachers, which ones, in the majority, have a view of raising the students' awareness to the preservation. The data shows a divided view about EE, in other words, a lack of communication among the teachers

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: matheus_stop@hotmail.com

² Mestre em Genética e Bioquímica e Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

and among the subjects. In relation to the main sources of information, almost all the teachers use the TV, next, the internet, magazines, newspapers and didactic books. The difficulties are structural in the scope of professional formation, what shows the importance of formation courses.

KEYWORDS: Environmental Education; Environment; Transverse Themes.

1. INTRODUÇÃO

No início do século XX, alguns ambientalistas começam a escrever sobre a degradação do meio ambiente, principalmente com a crescente industrialização e a urbanização. Mas somente no final dos anos 60 e início dos anos 70, os movimentos sociais manifestam-se em favor da natureza. A poluição e o esgotamento dos recursos naturais passam a preocupar os governantes do mundo, ocorrendo na década 90 a popularização da “Educação Ambiental - EA” no mundo; passando da perspectiva de preocupação para um olhar de necessidade mundial (GUIMARÃES, 1995).

É de consenso que a educação ambiental é a principal ferramenta para combater a crise ambiental mundial, devendo estar presente em todos os espaços que educam os cidadãos (REIGOTA, 1996). Assim, a escola destaca-se como um dos espaços fundamentais à prática da educação ambiental, onde as disciplinas procuram mesclar o assunto com as relações humanas sem abandonar suas especificidades.

A forma global pela qual deveria ser tratada a Educação Ambiental fica relegada ou, ainda, não foi adotada pela escola e pelos educadores ambientais. É notório que é desenvolvida nas escolas ainda de forma insuficiente, ou de maneira não significativa, porque ao longo dos anos está cada vez mais presente nos meios de comunicação, no convívio social, mas mesmo assim é crescente a degradação ao ambiente. A EA não deveria ser tratada como um tema não-definido e desordenado dentro dos conteúdos programáticos escolares, com ações isoladas. Deve ser apresentada como um todo, como parte das nossas vidas, presente no cotidiano e nas ações das pessoas. Projetos esporádicos, como: realização de reciclagem de lixo, economia da água, da energia, ações fragmentadas e diluídas, dentro dos currículos escolares, não proporcionam uma visão holística da Educação Ambiental (FLICK, 2010).

De acordo com Dias (1992),

“... tratar a questão ambiental abordando apenas um de seus aspectos – o ecológico – seria praticar o mais ingênuo e primário reducionismo. Seria adotar o verde pelo verde, o ecologismo, o desconsiderar de forma lamentável as raízes profundas das nossas mazelas ambientais, situadas nos modelos de desenvolvimento...” (p. 26).

Os conteúdos de ecologia são abordados em vários momentos nos currículos escolares, mas de forma fragmentada e normalmente sem continuidade, não construindo uma relação com o cotidiano e as vivências dos alunos, enfatizando somente questões conceituais e dogmáticas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são os instrumentos legais de divulgação da EA nas escolas, ressaltando a necessidade da abordagem interdisciplinar e uma ampliação do significado do conteúdo escolar. Além disso, no *Tema Transversal Meio Ambiente* proposto neste documento, é abordado a questão ambiental sinalizando para a necessidade de novas maneiras de agregar os valores e atitudes no meio em que vivemos (BRASIL, 1998).

Muitos professores estão mais preocupados, ou somente preocupados com os problemas ambientais, com uma conotação simplista e de defesa do espaço natural, desta forma, as aulas contém conteúdos voltados para uma consciência conservacionista, abordam aspectos meramente naturalistas, conceituando erroneamente o espaço natural fora do meio humano (FLICK, 2010).

É necessário indicar direções e filosofias ambientalistas que orientem os educadores a planejarem seus conteúdos de acordo com a estrutura e a ideologia incorporada em seus objetivos (SATO, 2002). A escola não é apenas lugar de reprodução de conteúdo, mas sim, um lugar único de construção e criação do seu próprio trabalho, redefinindo as relações com os alunos, suas famílias e comunidade (BRASIL, 1998).

No contexto global das escolas, essencialmente no ensino de Ciências e Biologia, mesmo existindo certa consciência sobre a importância da educação ambiental, por que a sociedade continua tendo dificuldades para colocar em prática, medidas que possam garantir a qualidade de vida dos seres vivos e do próprio homem?

Com certeza existem diversas vertentes que tentam dar respostas coerentes para estas questões, no entanto, conforme a análise bibliográfica, os problemas envolvendo as questões ambientais têm como ponto de partida, as dificuldades para se colocar em prática, inter-relações socioculturais, políticas e econômicas, de forma contínua e simultânea. E, além disso, a educação ambiental redimensiona a conduta humana, interfere culturalmente, procura moldar hábitos, e estes fatores sempre levantam discussões em todos os setores da sociedade.

Esse trabalho teve como objetivo conhecer as representações e concepções dos professores de escolas públicas e particulares das cidades de Romaria e Monte Carmelo/MG sobre a temática – Educação Ambiental, verificando atuação, formação, vivência e atuação em práticas de educação ambiental.

2. DESENVOLVIMENTO

Os dados foram obtidos durante os dias letivos, de acordo com o funcionamento das escolas, através da aplicação de questionários com questões fechadas (10 questões) e abertas (cinco questões). Os questionários foram aplicados a 22 professores da rede pública (Estadual e Municipal) e particular das cidades de Monte Carmelo e Romaria (MG), totalizando 06 escolas. Os professores selecionados trabalham as disciplinas: Ciências, Biologia, Física, Português, Geografia e Química.

Dos entrevistados três lecionavam no ensino fundamental, (todos ou apenas os três citados)possuíam nível superior completo, destes,(quais?) todos ministravam aula na área de formação. A grande maioria dos professores é do sexo feminino (68%) e a disciplina predominante foi Ciências (36%). Do total de entrevistados 13 possuem pós-graduação *lato sensu*, mas nenhuma na área de educação ambiental (Tabela 01). Em relação aos cursos de capacitação, 68% dos professores fizeram algum curso, mas não houve relatos de cursos específicos na área de educação ambiental.

Tabela 01. Tipo de pós-graduação dos professores entrevistados

Pós-Graduação	Total	
	n	%
Especialização	10	48
Aperfeiçoamento	03	12
Não possui	09	40
Total	22	100,0

41% dos professores entrevistados possuem entre 25 e 40 anos. Quanto ao tempo de atividades com ensino, 53% dos professores possuem mais de 10 anos de docência e 12% trabalham a menos de dois anos. Sobre seus vínculos empregatícios, 85% dos professores são concursados. Dos professores pesquisados 100 % trabalham em uma e/ou duas escolas, 69% trabalham mais de 20 horas/aulas semanais. Destes, 45% disseram que dedicam mais de oito horas para o planejamento de suas aulas. Quando questionados quais são as disciplinas que trabalham de maneira interdisciplinar, as respostas incluíram: Ciências, Português e Geografia.

Segundo Guerra e Gusmão (2004), o que torna o trabalho de implementação de projetos ambientais inviáveis são os professores que já possuem uma metodologia e resistem em mudá-la. Isso pode ser observado nesta pesquisa em relação às considerações dos professores e o empenho em trabalhar a interdisciplinaridade da temática transversal.

“Acredito que preciso atuar e interagir melhor com os assuntos ambientais, no momento não me sinto preparado. Tenho a consciência de que é importante debater a EA, mais ainda deixo a desejar”.(Professor de Ciências há 15 anos da E. E. Santa Maria Goretti)

Os dados referentes à concepção de trabalho dos professores sobre EA mostrou que a maioria (36%) tem uma visão de conscientizar os alunos para preservar, 22% relataram que deveriam trabalhar por meio de Projetos que envolvessem toda a Escola, 13% relataram que deveriam trabalhar como um tema transversal e 29% não especificaram. Esses dados demonstram uma visão fracionada da Educação Ambiental, isso se deve à falta de intercomunicação entre os professores. Percebemos que os professores sentem dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade, pois somente as disciplinas Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Biologia foram citadas no desenvolvimento dos projetos de EA. Julgam que a interdisciplinaridade pode contribuir para a resolução de problemas, que não podem ser explicados ou compreendidos a partir de uma única disciplina, a exemplo dos problemas socioambientais.

Com relação aos principais recursos que gostariam de utilizar para trabalhar a temática ambiental, a opção predominante (45%) foi recursos áudio visuais, 30% dos entrevistados relataram que gostariam de mais palestras relacionadas ao tema, em seguida eles escolheram gincanas e passeatas (12%), materiais de divulgação - revistas, folders e jornais (8%) e somente 5% solicitaram bibliografia especializada.

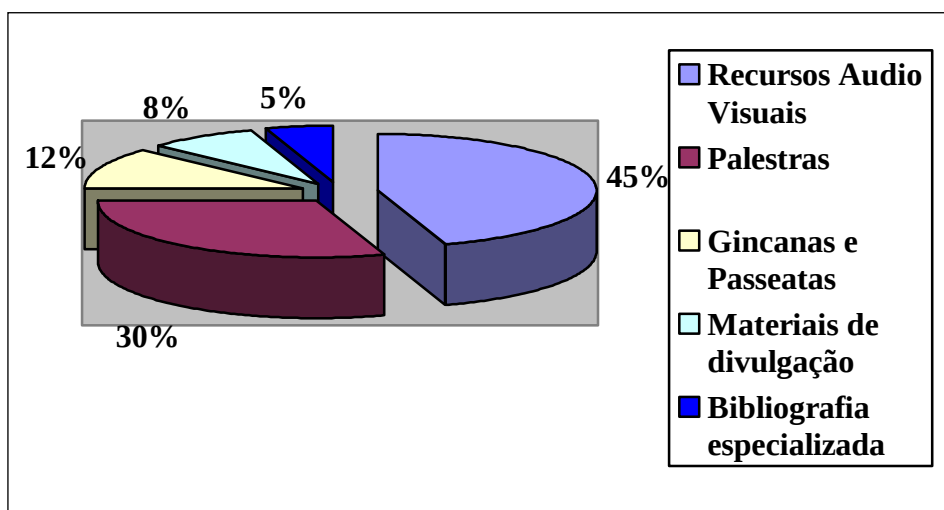


Figura 01. Principais metodologias citadas para ministrar aulas de educação ambiental

A despeito dos diferentes recursos escolhidos, vislumbramos a necessidade de aumentar a oferta de cursos de formação continuada destes professores, já que 30% responderam que gostariam de agentes externos para trabalharem a temática e 12% gostariam de material de divulgação extra, essa necessidade pode remeter a falta de qualificação na formação profissional. Esse problema pode ser visualizado quando 64% dos professores disseram que o curso de graduação não teve formação suficiente para trabalhar EA.

Segundo Verdi (2006), o fato de o currículo não abranger a EA na formação inicial dos professores e a forma que a EA é trabalhada transversalmente às demais disciplinas, pode ser um fator limitante a sua aplicação no âmbito escolar.

Apesar dessa restrição metodológica, reconhece-se a incontestável falha na maioria dos cursos de licenciaturas que não contemplam no PPC uma desejada formação ambiental no objetivo do curso e perfil do graduando. No caso da licenciatura em Ciências Biológicas, se postula a necessidade de haver uma disciplina obrigatória em EA, visto que a relação da EA com esta disciplina(qual?) é muito próxima. (VERDI, 2006).

Com relação às principais fontes de informações, constatamos que a maioria (33%) dos professores usa a TV como principal fonte de informações, em seguida vem à internet, revistas, jornais e livros didáticos (Figura 02). Somente 07% dos professores descreveram os cursos de formação continuada com fontes de informações.

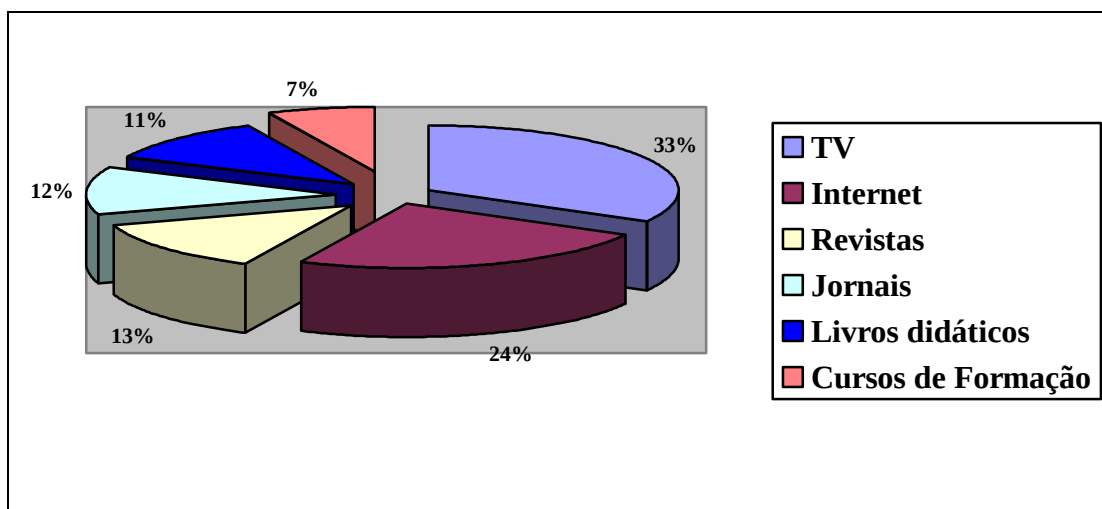


Figura 02. Principais fontes de informação para ministrar aulas de EA

Pimenta e Ghedin (2002) afirmam que reflexões sobre o próprio trabalho em sala de aula, são fundamentais para a mudança da concepção pontual de representações naturalistas ou antropocêntricas. Nesse sentido, o processo de formação continuada de professores ganha uma dimensão de mudança dos próprios hábitos, muitas vezes não conseguido somente com a mídia. (MONTEIRO; SPELLER, 2004).

Por fim, os professores avaliaram a Escola e o seu desempenho quanto às atividades da EA, e mesmo com todas as dificuldades relatadas, houve uma nota entre boa a ótima em cerca de 70% dos questionários.

Constatamos que alguns indicadores relatados na literatura como, estabilidade profissional, tempo para planejamento e quantidade de Escolas trabalhadas, foram relativamente positivos para os professores pesquisados. Contudo, podemos acreditar que a maior dificuldade dos professores frente à educação ambiental é a falta de preparo profissional. Das 08 escolas pesquisadas, do total de 22 professores a maior reclamação, foi a falta de conteúdo sobre a EA na formação acadêmica. Estes dados podem ser corroborados, pelo relato dos próprios professores quanto às disciplinas curriculares ou a falta de projetos desenvolvidos na graduação. Além disso, a baixa porcentagem de professores que realizam cursos de formação continuada na área confirma tal situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu uma reflexão sobre a representação dos professores e os obstáculos, ações e desafios necessários para um processo de conscientização das ações pedagógicas frente à Educação Ambiental.

Foram analisadas as concepções dos professores no campo ambiental e foi observado que há necessidade de inserção de programas e projetos de formação continuada para esses educadores. Acreditamos que a EA não é só transmissão de informações e conhecimentos ecológicos pontuais, mas sim, constitui como um processo de mudança de hábitos, valores e atitudes em relação às questões ambientais.

Por outro lado, as reflexões e contribuições sobre as necessidades de formação continuada dos professores pesquisados nesse trabalho, podem abrir espaço para novas discussões em que possamos refletir criticamente sobre o papel da faculdade e da escola pública e particular na inserção da dimensão ambiental no currículo.

Os professores têm muitos obstáculos a superar antes de concretizar projetos em Educação Ambiental e estas dificuldades são estruturais, no âmbito da formação profissional. Dessa forma definimos a priori a urgência em cursos de formação continuada. Assim, possivelmente haverá uma valorização sobre a identidade e confiança destes professores, permitindo-lhes a possibilidade de autoconstruírem programas ou projetos ambientais em sua Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto/Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde/Temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

FLICK, M. E. P. **Educação Ambiental e formação de professores**. 2010. Disponível em <http://www.cenedcursos.com.br/educacao-ambiental-e-formacao-de-professores.html>. Acessado dia 29 de março de 2010.

GUERRA, R. A. T.; GUSMÃO, C. R. C. **A implementação da Educação Ambiental numa escola de ensino fundamental**. In: AZEITEIRO, U. M. *et al* (Org.) *Tendências actuais em Educação Ambiental. Discursos: língua, cultura e sociedade*, Número Especial, Lisboa: Universidade Aberta, p.329-346, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995- (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

MONTEIRO, S. B.; SPELLER, P. **Formação de professores: auto-criação e diálogo**. In: www.ufmt.br/revista/arquivo/rev13/form_docente_e_as_quest.html, Acesso em: 07 nov. 2010.

PIMENTA, S. G. GHEDIN E. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Questões da Nossa Época, n41, Cortez, 1996.

SATO, Michele. **Educação ambiental** São Carlos, RiMa, 2002.

VERDI, M. e PEREIRA, G. R. **A educação ambiental na formação de educadores** : o caso da universidade regional de Blumenau – FURB. Revista FURB, n.17. julho a dezembro de 2006.